

Porque me não vês, Joana

(Cancioneiro de Públia Hortensia)

Anónimo sec.XVI

$\text{♩} = 120$

S+A

1. Por - que me não vês Jo - a - na, pois sa - bes que meu de -
4. Não me cus - ta tam ba - ra - to o di - a que não te

T

1. Por - que me não vês Jo - a - na, pois sa - bes que meu de -
4. Não me cus - ta tam ba - ra - to o di - a que não te

B

1. Por - que me não vês Jo - a - na, pois sa - bes que meu de -
4. Não me cus - ta tam ba - ra - to o di - a que não te

5

Fine

se - jo, cre - ce quan - do não te ve - (e) - jo. 2. Cre - ce
ve - jo, que não mor - ra de de - se - (e) - jo. 3. Não sei

se - jo, cre - ce quan - do não te ve - (e)-(e) - (e) - jo. 2. Cre - ce
ve - jo, que não mor - ra de de - se - (e)-(e) - (e) - jo. 3. Não sei

se - jo, cre - ce quan - do não te ve - (e) - (e) - jo. 2. Cre - ce
ve - jo, que não mor - ra de de - se - (e) - (e) - jo. 3. Não sei

10

D.C. al Fine

s'es - tou na ci - da - de, e não me dei - xa no ma - (a) - (a) - to. ---
don - de me res - guar - de, e de tu - do me re - ca - (a) - (a) - to. ---

s'es - tou na ci - da - (a) - (a) - de, e não me dei - xa no - (o) ma - (a) - (a) - to. ---
don - de me res - gu - (a) - (a) - de, e de tu - do me re - (e) - ca - (a) - (a) - to. ---

s'es - tou na ci - da - de, e não me dei - xa no ma - to. ---
don - de me res - guar - de, e de tu - do me re - ca - to. ---